

EMBAIXADA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR SÉRGIO FRANÇA DANESE

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão:

Seção 1 – Quadro Geral e Ações Realizadas

Introdução

Este relatório cobre o período de 25/09/2016 até o fim de maio de 2020, correspondente a 4/5 do governo Macri, iniciado em 10/12/2015, e aos primeiros cinco meses do governo Alberto Fernández, iniciado em 10/12/2019. A Argentina, que em 2015 havia, por escassa margem, rejeitado o continuísmo do regime kirchnerista-peronista, passou nesse período por um processo de reinserção internacional e de reformas internas. Esse processo, por um lado, gerou grande expectativa na sociedade argentina e nos principais parceiros do país, entre os quais especialmente o Brasil; por outro, não deixou de frustrá-los pelas dificuldades crescentes que o país passou a enfrentar a partir do final de 2017 e que resultaram na derrota eleitoral nas eleições de outubro de 2019.

2. Macri assumiu com uma agenda de abertura do país ao mundo e de rápida mudança de algumas das políticas mais características da etapa final do kirchnerismo do segundo governo de Cristina Kirchner - controle cambial ("cepo"), persistência do problema da dívida externa não resolvida ("hold outs"), recessão, inflação, desmontagem do sistema de estatísticas do país, uma generosa política de subsídios à energia, impostos às exportações e controle do comércio exterior. Macri governou todo o tempo sem maioria no Congresso e no colégio de governadores, o que não o impediu de adotar legislação importante que implementou parte do seu programa liberal de governo. Entretanto, embora tenha tomado medidas céleres para corrigir as políticas mais marcantes do kirchnerismo econômico - entre elas a rápida anuência para que se relançassem as negociações Mercosul-União Europeia, o fim do "cepo" cambial e a resolução das pendências da dívida externa -, o governo Macri acabou por adotar políticas denominadas "gradualistas", com a ideia de que se avançaria prudentemente em algumas reformas e na correção da política de subsídios kirchnerista enquanto o choque de credibilidade representado pelo novo governo e sua política de abertura econômica ajudariam o país a alavancar a retomada do crescimento via investimentos estrangeiros e grande aposta na obra pública como motor da geração de empregos, de atividade econômica e de redução do custo Argentina.

3. Aproveitando-se da liquidez internacional e da confiança gerada pela mudança política, o gradualismo macrista levou o país a endividar-se de maneira acelerada, principalmente para pagar gastos correntes do governo, gerando, em 2017, uma sensação de êxito que levaria a uma

importante vitória eleitoral nas eleições intermediárias de outubro daquele ano. A incidência de fatores exógenos, entretanto, como a elevação da taxa de juros dos EUA e uma forte seca que afetou gravemente a produção agrícola e em consequência a balança comercial, somou-se a problemas políticos advindos da má gestão da agenda de reformas depois das eleições de 2017 para provocar uma crise cambial que se transformou rapidamente em grave crise econômica. Esta se foi acentuando, revertendo inteiramente as expectativas positivas em torno do governo Macri, até a derrota nas primárias de agosto de 2019 ("PASO" - eleições primárias, abertas, simultâneas e obrigatórias), quando ficou patente que uma vitória do governo nas eleições de outubro de 2019 seria essencialmente impossível.

4. Dessa forma, embora tenha conseguido o feito histórico de ser o primeiro governo não-peronista a terminar pacificamente seu mandato desde 1928, o governo Macri cedeu lugar ao governo Alberto Fernández, baseado em uma "coalizão peronista" a rigor sem precedentes na história argentina. Embora com uma agenda substancialmente diferente em todas as frentes, e muito particularmente nas do comércio exterior e inserção internacional da Argentina, o governo peronista-kirchnerista assumiu em meio a medidas de fechamento da economia adotadas já ao final do governo Macri para tentar impedir o agravamento da crise, entre elas o controle cambial, o controle do comércio exterior e a reimposição de impostos à exportação.

5. Esses desenvolvimentos na política interna e na economia argentina, em um lapso de tempo relativamente curto, marcaram profundamente as relações com o Brasil e a participação da Argentina no Mercosul e continuam a afetar esses âmbitos da política externa argentina. No período Macri, as relações deram um salto de qualidade inusitado, com uma grande convergência simbolizada e em grande parte concretizada pela retomada e conclusão das negociações do acordo Mercosul-União Europeia, que a Argentina vinha bloqueando antes de dezembro de 2015. Em outros campos da relação também houve uma reativação importante, com a retomada de diversos mecanismos de coordenação bilateral que estavam parados havia anos, o principal deles a Comissão Bilateral de Produção e Comércio, importante foro bilateral que se reuniu, em nível ministerial, por sete vezes durante o período.

6. Graças a essa nova convergência entre os dois governos, foi também possível estabelecer ampla coordenação entre os dois países em matéria de Mercosul interno e negociações externas, com avanços como a rápida assinatura dos protocolos sobre investimentos, sobre compras governamentais e sobre facilitação do comércio, compromissos que não se haviam firmado ou cujas negociações se arrastavam pelos 25 anos de existência da União Aduaneira. Outras negociações externas foram iniciadas e, no plano bilateral, foi possível avançar em diversas áreas em que a ideia de parceria estratégica há muito estava comprometida.

7. A diplomacia presidencial estritamente bilateral, paralisada desde abril de 2013, foi retomada em outubro de 2016, recuperou força e foi simbólica e concretamente decisiva para promover avanços importantes na relação bilateral e no desenvolvimento interno e externo do Mercosul. Nada menos que 4 visitas bilaterais e 6 à margem de encontros do Mercosul, G-20 e OMC no Brasil ou na Argentina ocorreram no período. Graças a essa retomada, foi possível dar ênfase sobretudo aos avanços no Mercosul interno e externo, que se beneficiaram de diretrizes e atuação vindos diretamente do mais alto nível nos dois países.

8. O comércio bilateral - de elevado valor agregado para ambos os países (95% da pauta brasileira e 70% da pauta argentina são produtos industrializados) - e os investimentos começaram a retomar dinamismo em 2017 e 2018, mas acabaram sendo novamente prejudicados pela imersão da Argentina na sua atual crise econômica. Esse desenvolvimento coloca em risco grave, em 2020, a posição do Brasil, mantida há décadas, de principal parceiro econômico-comercial da Argentina. De fato, embora no período o Brasil tenha acumulado saldos comerciais com a Argentina de cerca de 18 bilhões de dólares, o comércio bilateral, superavitário para o Brasil e cuja corrente chegou a alcançar 27 bilhões de dólares no início do período, caiu a 18 bilhões em 2019, desaparecendo o superávit brasileiro, que passou a uma tendência de déficit, e mostra uma continuada diminuição do volume total em 2020. Os investimentos brasileiros vêm sofrendo igualmente uma redução, cuja amplitude ainda não está completamente definida.

9. Com as eleições e a posse do novo governo argentino em 2019, veio somar-se aos problemas gerados pela crise econômica uma forte diferença de visão de mundo e da política econômica e comercial entre os dois governos, colocando-se as relações em um patamar mais modesto, à espera principalmente de uma almejada retomada do crescimento nos dois países. Uma crescente dissintonia em matéria de política comercial e de diplomacia regional vem marcando as relações. A um período de sintonia e convergência sucede-se agora o início do que se anuncia como um período de dissintonia e relativo distanciamento, que será preciso enfrentar levando em conta os interesses permanentes da relação bilateral, mas também as opções de política econômica que os países façam no curso do seu desenvolvimento histórico.

10. Ainda assim, estes anos à frente da embaixada do Brasil em Buenos Aires comprovaram-me a centralidade da missão diplomática brasileira na Argentina e a inigualada importância recíproca dos dois países - pelo reforço que um tem representado para o outro no âmbito do Mercosul e em suas respectivas inserções internacionais, pela intensidade do comércio bilateral, o volume dos investimentos recíprocos, a interdependência criada entre setores importantes da produção dos dois países, o fato de serem reciprocamente os maiores mercados emissores de turismo e a intensidade da sua conectividade, entre muitos outros fatores de aproximação e convergência.

11. Essa centralidade e essa importância recíproca são postos à prova frequentemente, tornando o trabalho da embaixada brasileira em Buenos Aires um dos mais interessantes e motivadores de toda a nossa ampla rede de relações bilaterais. Para isso, o Brasil beneficia-se aqui de instalações diplomáticas únicas, o Palácio Pereda e a chancelaria da Calle Cerrito, que simbolizam e ao mesmo tempo concretizam de forma apropriada a presença brasileira na Argentina, a importância da relação bilateral e o cuidado e zelo que o Estado brasileiro tem dispensado, ao longo de décadas, a essa relação, mais além das vicissitudes e tensões a que ela possa ser submetida pela vida interna dos dois países ou pelo que acontece na região e no mundo.

Política Interna

12. O período de minha missão em Buenos Aires pode ser caracterizado por fases bem distintas na política doméstica argentina. Os anos de 2016 e 2017 foram marcados pelo fortalecimento da Coalizão Cambiemos, alicerce do governo Macri, até sua vitória nas eleições legislativas de

outubro de 2017 - resultado que, apesar de não reverter o quadro minoritário do governo no Congresso (com 41% dos votos em âmbito nacional), parecia então prognosticar um longo período de Cambiemos no poder. A Casa Rosada lograva então manter a governabilidade graças ao respaldo de bancadas não-kirchneristas do peronismo, curso de ação viável até 2018.

13. Com a deterioração da situação macroeconômica agravada por sucessivas desvalorizações cambiais a partir de abril de 2018, as ramificações do peronismo identificaram oportunidade de vitória nas eleições de 2019. Essa perspectiva constituiu elemento essencial de superação das divergências entre kirchneristas e anti-kirchneristas e possibilitou, afinal, a formação da "Frente de Todos" (FdT), que elegeu Alberto Fernández e constitui a rigor uma original "coalizão peronista".

14. Ao longo de todo o governo Macri, a Embaixada manteve trabalho constante de aproximação e interlocução com as principais autoridades do governo argentino, em diversos níveis, o que em muito facilitou o tratamento da pauta bilateral e no âmbito do Mercosul interno e externo. Foi feito o acompanhamento detalhado da complexa política local em matérias importantes, entre as quais a adoção de legislação sobre as parcerias público-privadas (2016), sobre a responsabilidade fiscal e a reforma previdenciária (2017) e de responsabilidade penal empresarial (2018). Saliento, igualmente, o acompanhamento de temas de relevo como os escândalos de corrupção revelados pelos "cuadernos de las coimas", o debate sobre a legalização do aborto em 2018, as campanhas eleitorais em 2017 e 2019 e, mais recentemente, já sob o governo Fernández, as medidas de resposta à pandemia do novo coronavírus.

Relações Parlamentares e federativas

15. A interlocução com o congresso argentino, em particular a Comissão de Relações Exteriores e representantes do Grupo Parlamentar de Amizade com o Brasil, demonstrou ser importante para o acompanhamento da política doméstica Argentina. O trabalho desta Embaixada permitiu, em mais de uma oportunidade, esclarecer a parlamentares argentinos alguns dos desdobramentos políticos brasileiros, a exemplo do processo de impeachment presidencial em 2016, de forma a evitar reações e iniciativas inapropriadas do Congresso local (como moções de repúdio), em particular os da então oposição peronista.

16. Saliento, ademais, o constante trabalho de apoio a missões de parlamentares brasileiros à Argentina, seja em caráter bilateral ou como integrantes do Parlasul. Ressaltaria, entre as mais recentes, a visita do senador Nelsinho Trad e dos deputados Celso Russomanno e Arlindo Chinaglia para reunião do Parlasul, em fevereiro último; as visitas do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Rodrigo Maia, em julho de 2017 e em dezembro de 2019; bem como visitas dos titulares da Comissão de Relações Exteriores da Câmara: Deputada Bruna Furlan, em julho de 2017, e Deputado Eduardo Bolsonaro, em junho de 2019.

17. Durante todo o período a embaixada esforçou-se por incentivar a criação de um grupo de amizade parlamentar bicameral na argentina, nos moldes do existente e operante no Brasil, sem contudo obter êxito mais que inicial.

18. No plano da diplomacia federativa, a embaixada deu apoio à visita de vários governadores e prefeitos brasileiros e acompanhou reuniões entre entes subnacionais brasileiros e argentinos. Visitei algumas províncias argentinas com maior vínculo com o Brasil, como Córdoba, Mendoza, Salta, Rio Negro e Tierra del Fuego, mas a rigor a intensidade da agenda em Buenos Aires acaba por diminuir de forma notável a disponibilidade do embaixador para realizar tais visitas. Recebi na residência alguns governadores em visita a Buenos Aires.

Política Externa

19. No campo da política exterior, é incontornável a clivagem estabelecida a partir da mudança do Presidente após as eleições de 2019, as quais condicionam a realização da análise em dois segmentos distintos.

20. As prioridades acima identificadas da gestão de Mauricio Macri na área de política externa sofreram ajustes devido às turbulências causadas pela crise econômica deflagrada pela súbita desvalorização do peso, a partir de abril de 2018. Inicialmente dedicada à "inserção inteligente da Argentina no mundo" - por meio da afinal não alcançada adesão à OCDE, da finalização do acordo Mercosul-UE e do fortalecimento e flexibilização do Mercosul - a política externa de Macri viu-se forçada a canalizar seus esforços para a aprovação dos dois pacotes de resgate obtidos junto ao FMI.

21. Um dos marcos do mandato de Macri foi a organização de grandes eventos internacionais, como a Conferência Ministerial da OMC, em dezembro de 2017, e a Cúpula do G-20, em dezembro de 2018. No âmbito regional, ademais do fortalecimento do Mercosul, o principal objetivo da política externa de Macri para o subcontinente consistiu no isolamento do governo ilegítimo de Nicolás Maduro.

22. O início da gestão de Fernández, por sua vez, foi marcado por um ensaio de recriação de um "eixo progressista" na América Latina, tendo o México e o "Grupo de Puebla" como pilares. Com esse objetivo, e ainda como presidente eleito, Fernández encontrou-se com López Obrador, na Cidade do México, e inaugurou encontro do "Grupo de Puebla" em Buenos Aires. Mais recentemente, no contexto da crise gerada pela pandemia de coronavírus, Fernández voltou a participar, de forma virtual, de encontros do grupo, consolidando-se como sua figura de maior relevância em termos contextuais (é o único mandatário em exercício no grupo).

23. Na vertente pragmática, um dos objetivos iniciais de Fernández foi enviar sinais de distensão a países que mantiveram relações conflituosas com o kirchnerismo. Com Israel, por exemplo, o mandatário arrefeceu tensões ao escolher Jerusalém como destino de sua primeira visita bilateral. Em outra frente, costurou uma turnê europeia que lhe permitiu obter o endosso retórico de líderes de Itália, Alemanha, Espanha e França, além do papa Francisco, ao complexo processo de renegociação da dívida argentina contraída junto ao FMI.

24. No relacionamento com os EUA, gestos como a decisão de manter a Argentina no Grupo de Lima foram recebidos positivamente por Washington. Atos subsequentes, entretanto, como a presença de ministro do governo ilegítimo de Nicolás Maduro na cerimônia de posse de Fernández,

o descredenciamento da embaixadora do governo interino de Juan Guaidó em Buenos Aires e a concessão de asilo ao ex-presidente Evo Morales afetaram as relações bilaterais, ora em compasso de espera.

25. A sensível mudança da agenda externa da Argentina sob Alberto Fernández provocou, com o governo brasileiro, dissintonias cujo alcance ainda não está definido em razão das incertezas e mudanças de foco e prioridades trazidos pela crise do COVID-19.

Economia e Finanças

26. O período entre 2016 e 2019 foi marcado por forte endividamento do Estado, fuga de capitais e aprofundamento da crise econômica, pela qual os analistas responsabilizam a gestão do presidente Mauricio Macri, mas também Alberto Fernández, seja pelas expectativas negativas em relação ao peronismo no período entre as eleições e a posse, seja por suas ações na administração. A economia argentina continua a ser uma das mais fechadas do mundo e segue na prática um regime bimonetário, dada a presença superdimensionada do dólar - que determina preços e investimentos - e a falta de confiança na moeda local.

27. Ainda assim, o governo Macri diminuiu o gasto público e fez cair o déficit fiscal (de 7% para 1% do PIB), com diminuição da pressão tributária e aumento da oferta dos postos de trabalho. A taxa de câmbio oficial se tornou mais competitiva e as reservas líquidas do Banco Central foram ampliadas (de US\$ 300 milhões em 2015 para US\$ 11 bilhões). Também se saneou o Indec, instituto responsável pelas estatísticas econômicas argentinas.

28. Ao longo de 2019, porém, a Argentina mergulhou em uma das crises econômicas mais profundas de sua história. Os índices de pobreza chegaram a quase 40% e a inflação duplicou (58%, a mais alta desde 1991). O desemprego subiu e o PIB per capita caiu, assim como a atividade econômica (no caso da indústria, mais de 15%). A "chuva de investimentos" prometida por Macri nunca se concretizou e a economia argentina encolheu em 3 dos 4 anos de seu governo, retrocedendo a seu final a níveis de 2010. O país soma dois anos seguidos em recessão, os salários perdem cada vez mais poder de compra e a dívida pública subiu de 50% do PIB, em 2015, para mais de 90%, grande parte dela em dólares - incluindo o maior empréstimo da história do FMI, ao qual a Argentina ainda deve US\$ 44 bilhões.

29. Em resposta a esse cenário, definido como de "terra arrasada" por Alberto Fernández, a nova gestão peronista diz querer estabelecer um "pacto social" e sinaliza retorno ao modelo econômico voltado para o mercado interno, com medidas para estimular o consumo. São muitos os desafios, com realce para a negociação da dívida externa - para alguns, já à beira de novo calote - cuja indefinição impossibilita apresentar proposta de orçamento para 2020. Também são dignos de nota o perigo de hiperinflação (com a crescente emissão monetária para financiar o Tesouro), a disparidade entre taxas de câmbio oficial e paralelas (que supera os 70%) e o risco-país ao redor dos 4.000 pontos. A eles se soma a virtual paralisia da atividade econômica, fruto da quarentena decretada pelo governo em meados de março em função da pandemia do Covid-19. Essas políticas e essa situação obviamente tiveram incidência sobre as relações com o Brasil, tanto no plano das

negociações comerciais no âmbito do Mercosul, como nas relações econômico-comerciais bilaterais, propriamente ditas, em um grau ainda difícil de precisar nesta etapa.

Política Comercial Interna e Externa

30. Ainda que com imperfeições, a política comercial do governo Macri, em contraste com o governo de Cristina Fernández de Kirchner, pautou-se, em linhas gerais, por medidas voltadas à abertura do mercado. Dentre os elementos de liberalização, nota-se a redução dos bens sujeitos a impostos de exportação ("retenciones"), medida revertida pela crise em setembro de 2018, quando a cobrança foi ampliada às exportações de todos os bens (agrícolas e industriais) e serviços. Saliento ainda a substituição das Declarações Juramentadas Antecipadas de Importação (DJAI) pelo Sistema Integral de Monitoramento de Importações (SIMI) em dezembro de 2015, dando maior previsibilidade ao comércio bilateral. O atual governo acrescentou cerca de 300 novas posições tarifárias ao regime de licenciamento não automático (anteriormente eram aproximadamente 1.200), de modo que os itens sujeitos às LNA aumentaram de 12% para 15% do total de NCMs. Estima-se que as exportações brasileiras abrangidas por LNA tenham passado de 20% para 50%.

31. Com relação à política comercial externa, as prioridades elencadas pelo presidente Alberto

Fernández desde sua posse (renegociação da dívida externa, reativação da atividade econômica por meio da recuperação do poder de compra e do consumo interno, redução dos níveis de ociosidade da indústria local) sinalizam haver espaço muito limitado na agenda para a liberalização comercial. As indicações preliminares tomaram concretude em 24 de abril, quando o governo anunciou aos sócios do Mercosul, de forma evidentemente precipitada, o afastamento do país das negociações em curso e futuras do bloco, e, no dia 30 de abril, propôs negociações a "duas velocidades", possivelmente como forma de continuar participando da mesa de negociações para influenciar no avanço das tratativas em curso. Embora reafirmasse seu compromisso com aquelas já concluídas (União Europeia e EFTA), não se pode descartar que novas restrições venham a ser apresentadas neste campo.

Comércio Bilateral

32. Em 2019, a corrente de comércio totalizou US\$ 20,34 bilhões (-21,6% em comparação ao ano anterior), regredindo ao patamar de 2006. Cumpre assinalar, porém, a forte composição industrial da pauta de exportações (93,8%) e de importações (79,5%). O Brasil exportou US\$ 9,79 bilhões (-34,3%) e importou US\$ 10,55 bilhões (-4,5%), resultando em déficit comercial de US\$ 760 milhões. No ano passado, a Argentina foi o quarto principal destino de nossas exportações (4,34% de participação) e a terceira principal origem de nossas importações (5,95%). Após ter o Brasil acumulado superávit de US\$ 16,4 bilhões no período 2016-2018, em 2019 observou-se déficit pela primeira vez desde 2003. A recessão econômica argentina iniciada em 2018 afetou o consumo interno e o comércio exterior, reduzindo os fluxos comerciais com o Brasil, particularmente as importações.

33. Dentre os pontos de relevo na relação comercial bilateral estão: a conclusão, em setembro último, das negociações do novo acordo automotivo entre Brasil e Argentina, setor que responde por cerca de 50% do fluxo de comércio bilateral, com transição do comércio administrado para o livre comércio a partir de 2029; a assinatura, também em setembro, de memorando de entendimento para cooperação entre Brasil e Argentina na área de defesa do consumidor, iniciativa bilateral estendida aos demais países do Mercosul; a retomada, em abril de 2016, das reuniões bilaterais da Comissão Bilateral de Produção e Comércio (CBPC) - a qual, cumpre ressaltar, ainda não se reuniu desde a posse do atual governo argentino. Por outro lado, na área de defesa comercial, o Brasil continuou a ser alvo de vários processos de investigação por supostas práticas de dumping - nesse contexto, o posto forneceu apoio aos empresários brasileiros e muitas das decisões resultaram completa ou parcialmente favoráveis ao Brasil (tecido de algodão de denim, placas de fibras de madeira; talheres com cabo de madeira ou plástico, etc.).

34. No comércio agrícola bilateral, o Brasil exportou US\$ 1,17 bilhão e importou US\$ 3,43 bilhões, totalizando um déficit comercial de US\$ 2,26 bilhões em 2019. Nesse ano, a Argentina proveu aproximadamente 84% do trigo e da farinha de trigo importados pelo Brasil, equivalente a US\$ 1,23 bilhão (5,39 milhões de toneladas) e US\$ 104 milhões (315 mil toneladas), respectivamente. Esse comércio é frequentemente objeto de atrito, tendo em vista pressões no Brasil para a redução da tarifa de importação sobre o trigo proveniente de outros países. Com relação a acesso a mercados, destacam-se a abertura do mercado brasileiro à venda de mel e produtos apícolas produzidos na Argentina, em janeiro de 2018, e a reabertura do mercado argentino à carne bovina fresca desossada proveniente do Brasil, em setembro de 2017.

35. O intercâmbio de apoio em eleições para organizações internacionais do setor permitiu, em 2017, as vitórias do argentino Manuel Otero para o cargo de diretor-geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e do brasileiro Guilherme Costa para a presidência do Codex Alimentarius.

36. Recentemente, em reunião entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) (Brasília, 10-11/02/2020) foi repassada a agenda bilateral do setor, acordando-se ampla gama de compromissos, cujo cronograma tem sido cumprido, permitindo avanços no encaminhamento das pendências.

37. O Acordo sobre Facilitação de Comércio do Mercosul, assinado em 5 de dezembro de 2019, estabelece a eliminação por parte da Argentina da cobrança da taxa estatística aos produtos oriundos dos países membros do Mercosul, isentando assim os sócios da cobrança de 2,5% de imposto sobre os bens importados pela Argentina.

Energia

38. O setor de petróleo e gás constitui a área de maior interesse ofensivo da Argentina, com foco na formação geológica conhecida como Vaca Muerta - segunda maior reserva mundial de recursos não-convencionais, a qual o país pretende transformar em plataforma de exportação, mas que hoje se vê profundamente afetada pela crise do petróleo e pelos efeitos da pandemia do Covid-19. Com

custos de produção inferiores aos do pré-sal, a Argentina vê o Brasil como potencial consumidor, mas precisa superar gargalos logísticos que hoje limitam sua capacidade de armazenamento e transporte e reconstruir a confiabilidade internacional no seu perfil exportador.

39. Entre as muitas iniciativas exitosas nessa área cabe mencionar o seminário de energia organizado pela embaixada em 2019, que reuniu autoridades governamentais, especialistas e o setor privado de ambos os países para discutir os rumos da integração energética bilateral. Cabe referência, também, ao projeto das hidrelétricas de Garabi-Panambi: recentemente o Ministério de Minas e Energia acolheu proposta argentina de reativação da Comissão Técnica-Mista para o projeto.

Infraestrutura e Serviços

40. O Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares (ASA) regula os serviços aéreos entre os dois países. Assinado em 1948, passou por diversas atualizações de seus instrumentos anexos, tendo a revisão mais recente acontecido na Cúpula do Mercosul de Bento Gonçalves, em dezembro de 2019. É necessária ampla revisão do acordo. Com o intuito de promover a conectividade e estimular a concorrência no setor, a ANAC vislumbra, no longo prazo, a assinatura de um acordo na modalidade "céus abertos", o que representaria intensa integração. Na atual conjuntura, contudo, embora seja exercício menos ambicioso, eventual revisão do ASA também deverá encontrar dificuldades.

41. Tratativas da embaixada junto ao governo argentino resultaram na aprovação, ao longo do período, de licenças para comercialização de sinal de sete satélites de telecomunicação de empresas brasileiras, que contribuirão para fortalecer a presença do modelo digital brasileiro na região.

Promoção comercial

42. O Setor de Promoção Comercial e Investimentos intensificou atividades de apoio a empresas brasileiras (atendimento a consultas, manutenção do cadastro de empresas importadoras argentinas e preparo de informações sobre produtos e estudos de mercado), principalmente após o ingresso da Apex-Brasil na estrutura do Itamaraty, o que permitiu maior interlocução com seus projetos setoriais e com as empresas do Peiex (Programa de Qualificação para a Exportação). A embaixada beneficiou-se muito da maior participação da Apex em algumas atividades de promoção comercial na Argentina, ao longo do período. Foi colocada ênfase especial nas atividades de promoção comercial e de investimentos no interior da Argentina, fora do núcleo em torno da cidade de Buenos Aires e seu entorno, área muitas vezes ignorada pelos esforços brasileiros.

43. Entre os diversos eventos organizados pela embaixada, cabe menção à participação brasileira na feira Automechanika Buenos Aires, de 2018, do setor de autopeças, que contou com recursos da Apex-Brasil e do Itamaraty para formar o maior pavilhão da feira e para concretizar a maior ação do Sindipeças no exterior, com a participação de 49 empresas. Ressalto também a

participação nas feiras CaperShow (equipamentos audiovisuais), Argentplast (artigos plásticos e máquinas para embalagem) e Biel (artigos de iluminação e equipamentos eletroeletrônicos).

44. Na estrutura da embaixada, as reformas do auditório e seu foyer e da sobreloja, agora denominada sala Embaixador Sebastião do Rego Barros e configurada como um espaço multiuso, dotaram o SECOM de ferramenta eficaz para organização de multiplicidade de eventos, em diferentes formatos, sem ônus para os organizadores. Rodadas de negócios promovidas pela Abimaq, no setor de petróleo e gás, e pela Animaseg, de equipamentos de segurança, tiveram grande êxito.

45. O posto manteve contato regular com os principais investidores argentinos no Brasil. Cerca de 70 empresas argentinas, entre elas Mercado Livre, Aeroportos Argentinos, Grupo Techint, IRSA, Roemmers e Arcor, têm estoque de investimentos de cerca de US\$ 16 bilhões no Brasil. Cabe recordar a exitosa reunião com investidores realizada durante a visita do presidente Jair Bolsonaro a Buenos Aires em junho de 2019, que reuniu, além de grandes investidores, os presidentes das principais câmaras empresariais.

46. Da mesma forma, a embaixada presta apoio às empresas brasileiras instaladas na Argentina - aproximadamente 150 companhias brasileiras, com estoque de investimentos de cerca de US\$ 15 bilhões.

Turismo

47. O turismo é dos setores mais dinâmicos do relacionamento bilateral. Argentinos são, de longe, o maior contingente de turistas estrangeiros no Brasil. Em 2019, dos mais de seis milhões de turistas estrangeiros, dois milhões eram argentinos - 30,8% do total. Esse volume já foi uma redução em relação aos números tradicionais, que indicam serem os argentinos responsáveis por entre 35% e 40% do turismo externo recebido no Brasil. Com o objetivo de aumentar esse volume e reverter tendência de queda verificada nos últimos anos, o Setor de Turismo realizou e participou de cerca de 100 ações de promoção, na capita e no interior do país.

48. Em 2020, dando seguimento a esforço de reestruturação e modernização do Comitê Visite Brasil (CVB), foram criados perfis nas principais redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube e Twitter), além da página www.descubribrasil.com.ar. A primeira fase da campanha 2020 foi iniciada em março, no Facebook e no Instagram, com foco na “hashtag” #BrasilTeVaAEsperar e alcançou resultados expressivos, com mais de 2,3 milhões de impressões e com alcance total de 1.302.208 pessoas nas duas redes. As ações organizadas pelo setor de Turismo, em coordenação com o CVB, foram possíveis graças aos recursos enviados pela Embratur.

Cooperação nuclear e espacial

49. A cooperação nas áreas nuclear e espacial continuou a ser pautada por uma agenda positiva, com interesses mútuos e compartilhados em diversos temas específicos, entre os quais, assinalo o Seminário empresarial do setor nuclear.

50. A embaixada organizou, em 2018, importante seminário do setor nuclear, focado nas empresas, algo que há pelo menos 10 anos não ocorria. O evento contou com componente governamental de peso, representado por altas autoridades do setor nuclear de cada país, como o então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Sérgio Etchegoyen, e componente empresarial, que contou com representantes de todas as principais entidades do Brasil e da Argentina. O formato adotado foi bem recebido pelos participantes, sobretudo por ter conciliado apresentações plenárias com amplo espaço para discussões diretas entre os representantes das empresas.

51. Assinalo também a exitosa candidatura argentina à Direção Geral da AIEA. Em gesto de grande relevância, o Brasil tomou a iniciativa de oferecer apoio irrestrito à candidatura do diplomata argentino Rafael Grossi à presidência da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), antes mesmo que este fosse solicitado. Grossi veio a ser eleito, o que resultou em diversas manifestações de apreço da parte argentina pelo decidido - e decisivo - apoio brasileiro.

52. Destaco, ainda, a visita à estação espacial de monitoramento do espaço profundo de Neuquén. A estação espacial (instalada pela China) em Neuquén foi alvo de seguidos questionamentos quanto a possibilidades de uso dual, entre os objetivos declarados de monitoramento do espaço profundo e apoio ao programa lunar chinês, e possível espionagem. Em resposta, autoridades da Argentina e da China convidaram as embaixadas em Buenos Aires a participarem de visita à base, durante a qual se mostraram abertas a programas de intercâmbio e cooperação para aproveitamento científico do tempo de uso da antena de que dispõe a parte argentina.

Defesa

53. A cooperação entre Brasil e Argentina na área de Defesa tem sido um dos pilares estratégicos do relacionamento bilateral. O relacionamento direto entre as Forças Armadas é excelente, amparado por diversos interesses estratégicos comuns, como defesa do Atlântico Sul, ciberdefesa e controle de fronteiras; por histórico de exercícios militares conjuntos; por longo período de intercâmbio de pessoal; e pela convivência de militares em missões de paz em terceiros países. O trabalho desenvolvido conjuntamente com as adidâncias neste posto (Aeronáutica/Defesa, Exército e Marinha) tem sido exemplar, e durante minha gestão tive a satisfação de encontrar sempre nos colaboradores dessas três Forças quadros de alto nível, elevado senso de profissionalismo e excelente trato pessoal.

54. Nesse marco, o posto prestou apoio a diversas visitas de autoridades do ministério da Defesa e de comandantes das Forças. Busquei reunir-me em privado com esses interlocutores, sempre que possível de maneira prévia a suas agendas locais, o que em muito contribuiu para que pudéssemos melhor definir as prioridades brasileiras e melhor compreender o “modus operandi” das relações diretas entre os militares de ambos países. Os chefes da três Forças Armadas brasileiras visitaram o país, alguns mais de uma vez. Tive também a oportunidade de participar de algumas atividades, tendo viajado a bordo de embarcação da marinha que descia o rio Paraná e pernoitado no navio multipropósito Bahia em Mar del Plata e no navio polar Almirante Maximiano em Ushuaia, porto que voltou em 2018 a receber visitas operativas dessa nave.

Segurança

55. No último quadriênio, sempre em coordenação com a adidância policial da embaixada, o posto manteve o acompanhamento dos temas vinculados ao combate ao crime organizado nas regiões de fronteira e deu continuidade ao diálogo sobre o tema com as autoridades de segurança da Argentina. No período, notou-se crescente preocupação com o uso da Hidrovia Paraguai-Paraná como rota de tráfico de drogas, tendo chamado a atenção das autoridades locais os primeiros sinais da presença de facções brasileiras do crime organizado em território argentino. Nesse contexto, o posto procurou reforçar a cooperação bilateral em matéria de segurança, promovendo iniciativas conjuntas de monitoramento do tráfico de drogas e de capacitação policial. Encontram-se em estágio final de negociação diversos acordos entre a Polícia Federal brasileira e órgãos do ministério da Segurança argentino para o fortalecimento da cooperação no combate às redes de narcotráfico que operam na fronteira entre os dois países. Em vigor desde 2018, e com resultados satisfatórios, acordo de cooperação policial entre os dois países permitiu, durante a última Copa América realizada no Brasil e por ocasião das partidas da Copa Libertadores, o compartilhamento de informações sobre integrantes das torcidas organizadas mais agressivas, particularmente dos "barra bravas", com restrições de trânsito fronteiriço e de acesso a estádios de futebol.

56. No contexto da Tríplice Fronteira, o governo Macri aderiu à tese de que a região da Tríplice Fronteira seria utilizada por organizações criminosas como entreposto para a lavagem de dinheiro e o financiamento de atividades terroristas - tese jamais confirmada pelas informações de que dispõem a Polícia Federal brasileira e a ABIN. No período, da parte brasileira, acompanhava-se com cautela iniciativas que singularizassem negativamente a Tríplice Fronteira e reforçassem estereótipos sobre a região, em particular à luz dos efeitos prejudiciais que tais generalizações poderiam ter sobre a região como destino turístico.

58. A partir de 2016, a Argentina e EUA mantiveram programa conjunto de capacitação na área de combate ao terrorismo, compartilharam informações de inteligência e reabriram centro da DEA em Salta. Nessa linha, ainda no governo Macri, a Argentina envidou esforços para a reativação do "Mecanismo 3+1" para a Tríplice Fronteira (rebatizado de Mecanismo de Segurança Hemisférico), bem como reconheceu o Hezbollah como organização terrorista. No governo de Alberto Fernández, o ímpeto dessa agenda tende a arrefecer, não se podendo descartar inclusive possível retirada da Argentina do Mecanismo de Segurança Hemisférica.

59. Entre as diversas ações empreendidas, sempre em coordenação com as adidâncias, cabe ressaltar o Seminário Empresarial na Área de Defesa e Segurança, que contou com a participação do senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, e dos ministros da Defesa de ambos países, e representou um marco para o relacionamento bilateral. Logrou-se mobilizar as principais empresas de produtos de defesa de ambos os países e foi dado amplo espaço para contatos diretos entre as empresas, a partir dos quais espera-se poder firmar novas parcerias.

Integração Fronteiriça

60. Brasil e Argentina compartilham 1.261 km de fronteira, dos quais apenas 25 km são fronteira seca. Busquei fomentar iniciativas para a promoção de melhorias na infraestrutura (pontes) e nos serviços de controle migratório e aduaneiro, no entendimento que tais avanços são essenciais para assegurar os benefícios da integração regional e promover maior eficiência no fluxo de cargas e de turistas entre os dois países. Ainda há muito a fazer para simplificar os trâmites fronteiriços principalmente em Uruguaiana-Paso de los Libres, por onde flui a maior parte do tráfego terrestre de cargas e passageiros entre os dois países.

Infraestrutura

61. A Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustin Justo liga Uruguaiana (RS) a Paso de Los Libres. Inaugurada na década de 1940 (1948), foi a primeira ponte construída entre Brasil e Argentina. Sua vetusta infraestrutura desponta com um dos principais gargalos para este que é o primeiro passo fronteiriço em importância para o comércio por via terrestre na América do Sul. Aguarda-se reação do lado argentino a projeto de recuperação da ponte, elaborado e custeado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

62. Construída em 1997 por consórcio privado, a Ponte entre São Borja e Santo Tomé desponta como outro importante ponto de ligação entre os dois países. A atual concessão vence em 2021. Entretanto, o andamento das tratativas bilaterais para acordar o modelo de operação da ponte (nova licitação ou controle estatal) tem sido impactado pela troca de governo na argentina.

63. A construção de novas travessias sobre o Rio Uruguai é tema que tem ganho tração nos últimos anos, em vista do especial interesse pela bancada parlamentar gaúcha, que aprovou emenda impositiva no valor de R\$ 10 milhões para o Orçamento da União de 2020. Em 19/10/2018, em reunião bilateral, foi aprovada a construção de uma ponte internacional ligando as localidades de Porto Xavier e San Javier. A implementação desse tipo de decisão, entretanto, deverá continuar esbarrando nas dificuldades fiscais dos dois lados da fronteira.

Controle Migratório

64. Ciente de que a dimensão do fluxo de turistas e de cargas torna prioritário obter avanços em iniciativas de cooperação para otimizar o controle migratório e aduaneiro, o Posto atuou em coordenação entre as partes para viabilizar o "Acordo para o Reconhecimento de Recíproco de Competências" (RRC), firmado no Palácio Pereda em julho de 2018, entre a Polícia Federal do Brasil e a Direção Nacional de Migrações da Argentina (DNM).

65. O referido instrumento tem como base o reconhecimento da premente necessidade de promover a adoção de modalidades de controle integrado, mais ágeis, modernas e simples, com o objetivo de facilitar o trânsito de pessoas pelas fronteiras de ambos os países. Um dos eixos centrais do acordo consiste no intercâmbio de dados entre os respectivos sistemas eletrônicos de registro migratório, de modo que a entrada em um país seja automaticamente computada como uma saída do outro, ou vice-versa.

66. Em que pesem o acordo alcançado e o mútuo interesse na melhoria do controle migratório, divergências a respeito da aplicação do acordo, têm impedido qualquer avanço em sua implementação. A título ilustrativo, observo que o acordo poderia evitar, por exemplo, casos de "limbo migratório", como os observados este ano no contexto da pandemia do COVID-19, em que cidadãos argentinos ficaram retidos na ponte internacional entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, impedidos tanto de ingressar na Argentina como de retornar ao Brasil.

Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata (CIC)

67. Para facilitar o acompanhamento presencial das atividades do Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata (CIC), a embaixada reassumiu em minha gestão a representação política do Brasil junto ao organismo. A principal iniciativa em andamento no CIC é o "Projeto de Porte Médio" (PPM). Com apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA), o PPM objetiva preparar as bases para a implementação de ações nacionais e regionais prioritárias identificadas no Programa de Ações Estratégicas, para a gestão sustentável dos recursos hídricos da Bacia do Prata. A execução do projeto também tem contribuído para reforçar o papel do CIC como espaço de diálogo, alinhamento e coordenação regional.

68. Em maio de 2020 está prevista a conclusão do mandato do atual Secretário-Geral, o argentino Jorge Metz. Conforme previsto no critério de rotatividade, a Bolívia apresentou candidatura à sucessão, cujo pleito deve ser avaliado pelos demais Estados membros. Em 2019, o Brasil realizou a quitação da parcela referente ao ano de 2018. Está em atraso a contribuição de 2019, no valor de USD 76.782,78. Para o exercício financeiro do corrente ano, está previsto desembolso de igual valor.

Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná (CIH) e Hidrovia Paraguai-Paraná (HPP)

69. Tema que recebeu atenção especial do Posto, a Hidrovia Paraguai-Paraná (HPP) é o principal sistema de transporte fluvial da Bacia do Prata, despontando como espaço estratégico para o desenvolvimento e a integração entre Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina, com grande relevância econômica. As atividades do CIH têm sido acompanhadas de perto pelo Posto, que também passou a coordenar a participação do Brasil nas reuniões no âmbito da Comissão do Acordo (CA) da Hidrovia Paraguai-Paraná.

70. No período, com intensa participação do posto, foi possível reverter o quadro de paralisia do CIH, que marcou o último governo de Cristina Kirchner. Por meio de grande esforço diplomático de construção de confiança, foi possível aparar arestas e obter progressos importantes na Hidrovia. Durante a gestão, e com intensa participação do posto, houve avanços significativos no marco normativo, tendo a Argentina colocado finalmente em vigor a maioria dos regulamentos da Hidrovia. Por iniciativa brasileira, foi firmado e ratificado o Oitavo Protocolo Adicional, que atribui vigência perene ao Acordo de Transporte Fluvial pela Hidrovia Paraguai-Paraná. Também foi assinado o Acordo de Sede e chegou-se a proposta de projeto de orçamento regular para a

Secretaria Executiva do CIH, a qual prevê orçamento anual de USD 265.250,00, com divisão igualitária dos aportes entre os cinco Estados membros. Recordo que a concretização das contribuições brasileiras ao CIH dependerá, ainda, de análise interna a respeito do procedimento de aprovação dos aportes a serem efetuados pelo Estado brasileiro.

Temas Multilaterais, Temas Sociais, Direitos Humanos e Meio Ambiente

71. Como já assinalado, durante a presidência de Mauricio Macri, o objetivo declarado do governo era "integrar a Argentina de forma inteligente no mundo", o que fez com que a política externa buscasse elevar o perfil do país no âmbito multilateral, em marcada contraposição ao isolacionismo do governo de Cristina Kirchner. Esse movimento foi demonstrado pela candidatura de Susana Malcorra à vaga de Secretária-Geral das Nações Unidas, somada à realização da XI Reunião Ministerial da OMC (dezembro de 2017), à Presidência argentina do G-20 ao longo do ano de 2018 e aos malsucedidos esforços de acesso da Argentina à OCDE. No caso do G-20, funcionários do Posto a participaram ativamente de todas as atividades preparatórias desenvolvidas.

72. No tocante aos temas sociais e de direitos humanos, que guardam grande relevância no âmbito político argentino, o Posto acompanhou os debates e das políticas adotadas localmente, entre as quais se podem ressaltar: as medidas para proteção da mulher (Lei Micaela); a intensa discussão sobre a lei da interrupção voluntária da gravidez; a ampliação dos benefícios sociais, em particular o da "Asignación Universal por Hijo" (AUH) e a modesta reforma previdenciária, de dezembro de 2017.

73. Sobre direitos humanos, cabe fazer referência ao acompanhamento e apoio dados, pelo Posto, às iniciativas desenvolvidas pelo Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos (IPPDH) do Mercosul, com sede em Buenos Aires, não obstante as dificuldades financeiras que o IPPDH vem enfrentando, inclusive à luz do atraso nos pagamentos do Brasil. O trabalho colaborativo com o IPPDH aprofundou-se sobretudo durante a última PPTB, no segundo semestre de 2019. Registro também que o Brasil permanece em atraso junto à Secretaria do Tratado da Antártida - que corresponde, atualmente, a 80% do passivo dos membros junto àquele órgão.

Cooperação em C&T, Técnica, Jurídica e Consular

74. A cooperação em temas de ciência, tecnologia e inovação permanece setor propício para a conformação de agenda positiva, com grande potencial. Em minha gestão, a embaixada participou das reuniões do Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia (CABBIO) realizadas nesta capital e das negociações do memorando de entendimento interministerial que formalizará a entrada do Uruguai no arranjo. Na área de cooperação técnica, o posto participou da reunião da Comissão Mista de Cooperação (abril de 2017), que resultou na aprovação de sete projetos em áreas como meio ambiente, agricultura e desenvolvimento social. Entre 2017 e 2020, a embaixada acompanhou e prestou apoio às atividades realizadas no âmbito desses projetos. O posto apoiou também a participação brasileira na Conferência da ONU PABA+40 (Buenos Aires, mar/2019).

75. O setor de cooperação jurídica do posto apresentou, entre setembro de 2016 e abril de 2020, 51 novos pedidos de extradição. No mesmo período, a Argentina concedeu a extradição de 19 indivíduos. O setor acompanhou igualmente as atividades do escritório regional da Conferência da Haia sobre Direito Internacional Privado nesta capital e realizou, junto ao Governo argentino, as gestões solicitadas pela proposta brasileira de Convênio para a Cooperação e o Acesso à Justiça para Turistas Internacionais. O posto apoiou a finalização das negociações do novo Tratado Bilateral de Extradição, assinado em janeiro de 2019, e segue as negociações do Acordo de Assistência Jurídica em Matéria Penal e do Ajuste Complementar ao Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas Relativo à Assistência Jurídica em Matéria Civil.

76. Registro, por fim, que manteve estreito diálogo com o setor de assistência consular da Chancelaria argentina. Com a assinatura do MdE para Cooperação Bilateral na Área Consular (fev/2017), o posto acompanhou as tratativas para a realização dos consulados itinerantes conjuntos em Monterrey (ago/2017), Cancún (mar/2018), Denver (jul/2019) e Oklahoma (nov/2019), bem como para a abertura temporária de escritório consular conjunto na cidade de São Petersburgo (jun-jul/2018), por ocasião da Copa do Mundo da Rússia.

Imprensa e Diplomacia Pública

77. No polo ativo, o setor intermediou a publicação de oito artigos meus na imprensa local (um em 2017, dois em 2018, três em 2019 e dois em 2020), assim como duas entrevistas (uma à rede pública de TV argentina, sobre o G20, e outra para a revista Fortuna) e contatos “off the records” com jornalistas.

78. No que se refere às mídias sociais, os perfis da Embaixada vinham publicando, em total, uma média de 500 “posts” por ano. Em 2019, com a inauguração de perfil no Instagram, esse número atingiu, somadas as três plataformas (Facebook, Instagram e Twitter), 795 posts. No período, verificou-se significativo crescimento no número de seguidores dos perfis. O perfil no Twitter tinha 1.950 seguidores em 1º de janeiro de 2017, e alcançou 4.154 seguidores em 1º de janeiro de 2020 (crescimento de 113%). O perfil no Facebook tinha 12.666 seguidores em 1º de janeiro de 2017, e atingiu 18.249 seguidores em 1º de janeiro de 2020 (crescimento de 44%). O perfil no Instagram foi inaugurado em agosto de 2019, e hoje soma mais de mil seguidores.

79. Em parceria com a Delegación de Asociaciones Israelitas Argentinas (DAIA), o setor ainda foi responsável pela publicação de dois livros sobre a história do povo judeu no Brasil. Atualmente, o setor está realizando pesquisa sobre a história do Palácio Pereda, Residência do Embaixador do Brasil na Argentina.

80. No tocante ao polo reativo, o setor foi responsável pela realização diária de sínteses de imprensa argentina e também acompanhou o desdobramento do noticiário ao longo do dia. Em ocasiões especiais, elaboraram-se sínteses temáticas específicas. Quinzenalmente, formatou-se, a pedido da SERE, uma compilação de notícias sobre agronegócio brasileiro.

81. No campo da Diplomacia Pública, o setor respondeu, em média, a 1500 consultas de seguidores ao ano, seja via e-mail ou diretamente nas mídias sociais, e recebeu, em média, 4 grupos de estudantes universitários interessados em temas brasileiros ao ano.

Cooperação Educacional

82. O Centro Cultural Brasil-Argentina teve papel de realce na implantação de currículo unificado voltado aos centros culturais brasileiros localizados em países de língua espanhola. De 10 a 14 dezembro de 2018, o CCBA sediou evento de capacitação destinado a diretores e coordenadores pedagógicos dos referidos centros. Além disso, de 27 a 31 de janeiro de 2020, sediou curso voltado à harmonização dos materiais didáticos utilizados pelos referidos Centros.

83. Por meio do CCBA, a embaixada cultivou parceria com o governo da Cidade de Buenos Aires com vistas a colaborar na capacitação dos professores de português das escolas plurilíngues da capital federal, mediante encontros quinzenais.

84. Em 2019, procedeu-se à renovação do sítio eletrônico do CCBA. Além de otimizar divulgação das informações sobre os eventos realizados pelo Centro, a reforma da página permitiu divulgar melhor a revista do CCBA e o conteúdo didático para o público interessado.

85. Em razão da crise do COVID-19, o CCBA passou a oferecer cursos regulares em plataforma virtual, com 296 alunos inicialmente inscritos. Diante do sucesso da iniciativa, serão oferecidos, a partir do corrente mês de maio, cursos intensivos pela mesma plataforma.

86. No que tange ao aperfeiçoamento das práticas administrativas do CCBA, foi operacionalizada em 2017 a extinção do professorado, que ocupava significativa parcela das horas-aula dos professores, para número relativamente reduzido de alunos. Os alunos que estavam estudando no momento do fechamento foram derivados, após prévio acordo, às instituições de gestão pública da cidade de Buenos Aires.

Difusão Cultural

87. Desde a minha chegada Buenos Aires, determinei que se buscasse consolidar e ampliar a rede de contatos do setor cultural com museus, salas de concerto, órgãos governamentais, universidades e empresas, o que se mostrou crucial a partir de 2018, quando diminuiu sobremaneira a verba disponível para eventos culturais.

88. Entre os parceiros locais que a embaixada cultivou na organização de iniciativas culturais, pode-se citar: a "Fundación El Libro", que promove a Feira Internacional do livro de Buenos Aires; a "Fundación ArteBA", organizadora de feira anual de arte contemporânea; o Centro Cultural Kirchner (CCK), o mais importante centro cultural do país; a "Usina del Arte"; e o "Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires" (MALBA).

89. Entre os eventos realizados ou apoiados pela Embaixada, destaco: a exposição "Antropofagia y Modernidad - Arte brasileño en la Colección Fadel", no MALBA (2017); as Jornadas Cinema

Novíssimo, na Universidade Di Tella (2017); o Festival Internacional de Cine de Países del Sur del Mundo (FICSUR), evento com a presença das atrizes Sônia Braga e Andreia Horta (2017); o apoio (por meio de passagens aéreas) ao Buenos Aires Festival Internacional de Cine Independiente (BAFICI), nos anos de 2017, 2018 e 2019, bem como o apoio ao Festival Internacional de Cine de Mar del Plata, nas edições de 2017, 2018 e 2019.

90. Na esfera da arte contemporânea cabe mencionar as exposições "Trazas Simultâneas" (2017), e "Lar Doce Lar" (2019), ambas no âmbito da BIENALSUR; a exposição "Moderna para Sempre", mostra de fotografia modernista brasileira na Coleção Itaú Cultural (2018) todas realizadas no espaço cultural da Embaixada. Merece menção à parte a Exposição "Sopro", retrospectiva do artista Ernesto Neto, no MALBA, com apoio da Embaixada.

91. Em Literatura, a Embaixada continuou apoiando, por meio de programa da Fundação Biblioteca Nacional e do MRE, a tradução para o castelhano de obras de autores brasileiros.

92. A sublinhar também foi a participação anual da Embaixada na Feira Internacional do Livro de Buenos Aires, sempre com convidados brasileiros. Em 2018 o estande brasileiro recebeu, uma vez mais, prêmio de mais belo pavilhão estrangeiro.

Seção II - Principais Dificuldades Encontradas

94. Embora o Brasil seja o principal parceiro econômico-comercial da Argentina e a interlocução com o governo seja em geral boa e fluida, a principal dificuldade que penso ter encontrado para na promoção da agenda bilateral é a frequente impossibilidade de se fazer um seguimento adequado das iniciativas e propostas, e isto em todos os âmbitos. É preciso um esforço muito grande de acompanhamento do tratamento dos temas para que eles possam resultar em avanços concretos para a relação. Existe uma facilidade muito grande, na administração da relação, para derivar-se para uma retórica entusiasmada, mas a rigor vazia de consequências. Identifico este problema nos dois tipos de governos argentinos com os quais tive de tratar no período e também nos âmbitos provincial e municipal e nas esferas do Legislativo e do Judiciário.

95. O trabalho de diplomacia parlamentar entre Brasil e Argentina esbarra em uma dificuldade estrutural. O calendário eleitoral de ambos os países restringe muito os períodos em que coincidem as legislaturas de ambos os países, sem verem-se afetadas pela mobilização causada por eleições legislativas nacionais - o ano de 2020 seria um desses raros períodos, mas se viu prejudicado pela suspensão de atividades e missões parlamentares devido à pandemia.

96. A falta de encaminhamento definitivo em temas comerciais de interesse central do Brasil - regulatórios e de acesso a mercado - não raro desperta no setor privado brasileiro pleitos por medidas retaliatórias aos produtos agrícolas argentinos. Dentre os principais irritantes, podem ser citados: i) a resistência argentina em reconhecer o status do Brasil junto à Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) quanto à encefalopatia espongiforme bovina (EEB); ii) a falta de adequação do setor açucareiro à união aduaneira, sob a alegação argentina de que restrições legais e sensibilidade política impedem qualquer avanço; e iii) a disparidade de normas técnicas entre os dois principais sócios do Mercosul e a resistência argentina a reconhecer que as normas do

principal mercado (e as mais avançadas) deveriam prevalecer no interior de uma união aduaneira. A despeito dos recentes avanços obtidos na agenda agrícola bilateral e da coincidência de interesses nesta seara no âmbito multilateral, é provável que a Argentina mantenha sua posição relativa a estes temas e volte a insistir na ideia de que as assimetrias entre as duas economias justificam um diferencial de visões e normas nesses âmbitos.

97. Em relação aos desafios internos enfrentados pelo Mercosul hoje, sobressaem como principais as seguintes resistências externadas pela Argentina: (i) à atualização da tarifa externa comum (a proposta brasileira sofre resistência pelo que representa de abertura unilateral do mercado argentino e pelo receio argentino de perder o Brasil como mercado cativo para muitos produtos); (ii) à ampliação da rede de acordos comerciais do Mercosul com outros parceiros, como Canadá, Singapura e Coreia do Sul; e (iii) à necessidade de harmonização e convergência regulatória (a Argentina ainda segue distante dos padrões estabelecidos por organismos internacionais).

98. Quanto à presença empresarial brasileira neste país, uma das dificuldades encontradas durante a minha gestão foi a bicefalia de sua representação. A Câmara de Comércio e Serviços Argentino-Brasileira (Cambras) e o Grupo Brasil, apesar de possuírem DNAs diferentes (a primeira é responsável por reunir companhias brasileiras, argentinas e multinacionais com interesse em negócios entre os dois países; a segunda, responsável por agrupar empresas brasileiras com investimentos na Argentina). Trabalhei intensamente para ajudar a fazer convergir a agenda das duas entidades onde fosse possível, de forma a manter elevado o perfil da representação empresarial brasileira na Argentina. Sugeri mesmo uma fusão entre ambas, o que foi considerado com cuidado, mas finalmente não prosperou. Também identifiquei dificuldades importantes no exercício de representação empresarial binacional, hoje reduzido ao CEMBRAR (Conselho Empresarial Brasileiro-Argentino), que entretanto congrega apenas uma parcela dos setores industriais dos dois países, quando deveria congrega todos os setores com interesses na relação bilateral (agronegócio, serviços).

99. Apesar das boas relações entre as autoridades civis e militares da Defesa, ainda há considerável dificuldade em fazer avançar a pauta de intercâmbio de produtos de defesa, tanto em termos de vendas quanto de eventuais parcerias para desenvolvimento conjunto de produtos. A título de exemplo, algumas autoridades da província de Córdoba, onde se situa a fábrica da FAdeA, e mesmo do ministério de Defesa, para minha grande surpresa e, devo dizer, desapontamento, repetidamente demonstraram aparente desconhecimento quanto à parceria com a Embraer em torno do avião C-390.

100. Durante meu período em Buenos Aires, foram realizadas incontáveis gestões em favor de produtores brasileiros na área de defesa, capazes de fornecer soluções adequadas e via de regra dispostos a incluir componentes de transferência de tecnologia e/ou capacitação de pessoal. Recorrer a provedores brasileiros poderia ajudar a Argentina a melhor estruturar seus sistemas com uso de peças comuns, reduzir custos de manutenção e lograr maior organicidade operacional, entre outras vantagens. Desenvolver programas conjuntos daria ao país a vantagem da autonomia e do aproveitamento dos desenvolvimentos tecnológicos em outras áreas. Essa visão, contudo, ainda é muito incipiente na área de defesa.

101. A troca de governo em dezembro de 2019 e a demora nas designações para cargos-chave em diversos ministérios, agências e órgãos federais, agravada no contexto da pandemia do COVID-19, tem dificultado a fluidez da interlocução e o seguimento de tratativas em distintos temas e áreas. As restrições orçamentárias decorrentes da persistente situação econômica adversa na Argentina também geram constrangimentos e limitações ao avanço de iniciativas na área de integração fronteiriça.

102. No contexto da Bacia do Prata, o tempestivo pagamento das contribuições brasileiras ao Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata (CIC) desponta como uma das principais dificuldades para a plena participação do Brasil junto a esse organismo. Embora não esteja prevista a perda de direito de voto ou outras sanções no caso de atraso de pagamento das contribuições regulares, a reiterada inadimplência causa constrangimentos não só à efetiva participação do Brasil, mas também à própria imagem e capacidade de atuação do organismo. Em 2018, esforço orçamentário da Secretaria de Estado permitiu a regularização de pendências relativas aos anos de 2016 e 2017. Em 2019, o Brasil realizou a quitação da parcela referente ao ano de 2018. Está em atraso a contribuição de 2019, no valor de USD 76.782,78. Para o exercício financeiro do corrente ano, está previsto desembolso de igual valor.

103. No âmbito do Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná (CIH), eventual dilatação no processo de ratificação do Acordo de Sede, encaminhado à Câmara dos Deputados por meio da Mensagem (MSC) nº 609/2019, poderá causar dificuldades à plena participação do Brasil no âmbito do organismo em momento de particular importância, por marcar a conformação de sua Secretaria Executiva independente e autônoma. Nesse contexto, também cabe frisar a importância de definir e dar início ao procedimento de aprovação, à luz da normativa nacional, dos aportes anuais a serem efetuados pelo Estado brasileiro para o funcionamento do CIH.

104. Os pagamentos atrasados ao IPPDH e à Secretaria do Tratado da Antártida constituem também desafios importantes à participação do Brasil em organismos regionais sediados em Buenos Aires.

105. Restrições orçamentárias argentinas, por outro lado, dificultaram a execução de projetos conjuntos de cooperação, como, por exemplo, a instalação e operacionalização do radiotelescópio LLAMA. Na área jurídica, o processamento de pedidos de assistência em matéria penal ou civil sofreram demoras pelo desconhecimento ou resistência das autoridades judiciárias locais em recorrer à tramitação direta entre Autoridades Centrais.

Seção III - Sugestões para o Novo Titular

106. Alberto Fernández assumiu o governo em dezembro passado tendo como principal responsabilidade renegociar a dívida externa e tentar reativar a economia argentina, já em então em grave recessão. Assumiu também sob a percepção generalizada de que seria um presidente fraco, cuja eleição estaria em larga medida associada à força da vice-presidente Cristina Kirchner (CFK). A pandemia do novo coronavírus, contudo, alterou profundamente esse cenário. A renegociação da dívida manteve seu perfil elevado, mas perdeu momentaneamente a primazia que

teve em função das medidas e do debate relativos ao combate ao coronavírus. Isso trouxe níveis de popularidade inéditos a AF, em um governo que já priorizava o aumento do papel do Estado na economia e sociedade.

107. A pandemia e o agravamento ainda maior da situação econômica na Argentina impõem cenário de grande complexidade, cujos desdobramentos são ainda difíceis de vislumbrar, contra o pano de fundo de um original governo peronista de coalizão, mais protecionista e menos aberto ao mundo à exceção de algumas parcerias cardeais, como a China. Caberá ao meu sucessor gerenciar as relações bilaterais sob essas condições. Nessas condições, caberia ampliar cada vez mais leque de interlocução do posto, tendo em mente que a relação entre Brasil e Argentina ultrapassa em muito o estrito relacionamento governo a governo e perpassa toda a sociedade. O diálogo fluido com os setores empresariais e com as áreas de defesa e de segurança, além de alguns governadores, pode ajudar a administrar a relação nesta nova etapa em que ingressou a partir de dezembro de 2019.

108. O trabalho do Congresso argentino vem sendo marcado pela reorganização de forças, ao mesmo tempo em que busca adaptar seu funcionamento à quarentena. No plano bilateral, entretanto, as visitas a Buenos Aires, em dezembro de 2019, do presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Rodrigo Maia, e ao Brasil, em março de 2020, do Presidente da Câmara de Deputados da Argentina, Sergio Massa, indicam disposição de intensificar a diplomacia parlamentar, o que representará um importante campo de atuação da embaixada para acompanhar essa tendência se ela se firmar.

109. No esforço de ampliar os canais de interlocução, atenção especial poderia ser dedicada ao Congresso argentino. Não apenas às autoridades aí constituídas, mas também a demais membros do espectro político. Apesar de terem perdido as eleições, os partidos de 'Juntos por el Cambio' ampliaram a bancada na Câmara de 107 para 119 deputados, mantendo, assim, a posição de primeira minoria, o que lhe dá um poder de controle sobre alterações constitucionais. O Congresso torna-se assim um campo importante para o trabalho diplomático de acompanhamento da vida política argentina e de interlocução sobre assuntos específicos, como serão oportunamente, por exemplo, as apreciações dos acordos de livre comércio com a União Europeia e a EFTA, uma vez firmados. O mesmo diria em relação à grande imprensa, analistas, economistas das mais variadas tendências, academia e "think tanks", cujo aporte poderá ser essencial para compreender e eventualmente influenciar o novo panorama argentino em função dos interesses brasileiros.

110. No atual contexto, é razoável supor que o comércio bilateral seguirá tendência de queda, afetando sobremaneira as exportações brasileiras de produtos de alto valor agregado para a Argentina, que provavelmente se depararão com aumento de barreiras não-tarifárias. O reforço dos mecanismos de consulta bilaterais, como a Comissão Bilateral de Produção e Comércio, e regionais (Mercosul) poderá contribuir para o encaminhamento desses desafios, não devendo ser descartado recurso a organismos multilaterais como a OMC.

111. Na área de serviços, o posto poderia dar seguimento ao trabalho de ampliar a conectividade aérea entre os dois países. Será necessário estar vigilante para reagir a medidas discriminatórias

contra companhias aéreas brasileiras que atuam neste país, tendo em vista a temporária desestruturação resultante da pandemia do Covid-19.

112. Durante minha gestão, busquei sempre alertar as empresas brasileiras com interesse em iniciar, aprofundar ou restabelecer laços comerciais ou de investimentos com a Argentina a prospectar oportunidades em províncias particularmente dinâmicas como Córdoba, Santa Fé, Mendoza, San Juan, Rio Negro ou Neuquén, e não restringir-se somente à província de Buenos Aires. Sugiro seja dada continuidade a essa linha de ação, a fim de desconcentrar e diversificar a presença empresarial brasileira neste país.

113. Em relação à área energética, poderia ser estudada a efetivação da comissão bilateral de energia, mecanismo cuja criação foi acordada em 2019, por ocasião da visita de trabalho do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

114. Quanto ao setor de turismo, caberia dar continuidade à modernização do modelo do Comitê Visite Brasil de modo a permitir a entrada de novos atores do "trade" turístico, além da manutenção do investimento em ferramentas digitais com o objetivo de estabelecer sua presença digital junto ao público final. Maior coordenação com a Embratur poderia assegurar previsibilidade na chegada de recursos.

115. Ademais de incentivar a realização de novos seminários empresariais para os setores nuclear e, se possível, espacial, creio importante deixar registro de que mantive interlocução muito próxima com a empresa INVAP, responsável por boa parte do desenvolvimento tecnológico da Argentina, sobretudo nas áreas nuclear, espacial e de radares. Realizei visita à sede da empresa em Bariloche e incentivei autoridades brasileiras afins que também buscassem fazê-lo. A INVAP poderia ser um dos pontos de partida para o próximo chefe do posto, que também deveria buscar interlocução com outros agentes do setor nuclear argentino, como a Comissão Nacional de Energia Atômica (CNEA), o Centro Atômico de Bariloche, que abriga o renomado Instituto Balseiro e toda a pesquisa e desenho do reator CAREM 25, entre outras atividades, e a Autoridade Regulatória Nuclear (ARN).

116. Com a gradual aproximação do fim de um ciclo de cooperação em torno da construção dos reatores multipropósito gêmeos RA-10/RMB, creio ser importante começar a buscar definição mais clara, junto às autoridades dos setores nucleares brasileiro e argentino, dos próximos passos da cooperação bilateral na área nuclear. Há diversas oportunidades promissoras e de interesse estratégico, como o fortalecimento do papel da ABACC; o intercâmbio comercial (urânio enriquecido, molibdênio e outros); a cooperação em reatores modulares; e a coordenação quanto ao uso dos citados reatores multipropósito RA-10 e RMB, entre outras.

117. Desde a mudança de governo neste país, ainda não estão claras as perspectivas e objetivos do relacionamento em Defesa. Ambas as partes já demonstraram interesse em preservar o caráter de política de Estado para o relacionamento estratégico em Defesa, mas as iniciativas e interesses concretos ainda estão sendo delineados, processo para o qual em muito contribuirá a atuação do próximo chefe do posto.

118. Com relação ao controle migratório, uma vez superadas as principais divergências operacionais, poder-se-ia promover a implementação de projeto-piloto em ponto de fronteira, no marco do Acordo para o Reconhecimento de Recíproco de Competências (RRC). A experiência poderia servir de base para a eventual aplicação do RRC nos demais passos fronteiriços entre Brasil e Argentina.

119. Com vistas à plena observância do marco normativo da Hidrovia Paraguai-Paraná, seria oportuna a realização de exercício de revisão junto aos diversos órgãos intervenientes brasileiros (ANTAQ, Marinha do Brasil, Receita Federal, entre outros), de modo a identificar possíveis inconsistências ou pendências na sua aplicação. Além de assinalar o comprometimento do Brasil com essa estratégica via logística regional, a dinâmica em tela contribuiria para assegurar maior segurança jurídica e previsibilidade aos usuários da Hidrovia.

120. Além de acompanhar a conclusão dos projetos acordados na última Comissão Mista de Cooperação Técnica, sugiro manter os esforços para dinamizar a agenda de C&T e promover o diálogo entre as autoridades do setor. Há espaço para iniciativas que aproximem a área de pesquisa e inovação com o setor produtivo.

121. Com o objetivo de atrair mais alunos para o CCBA, poder-se-ia considerar o aprofundamento da parceria com empresas, a exemplo do que foi feito com o Grupo Brasil e CAMBRAS, que passaram a contar com grupos criados especificamente para as suas necessidades. A parceria acadêmica com o governo da cidade de Buenos Aires poderia, ademais, ser ampliada para atender a capacitação de professores de português das escolas de ensino médio. Finalmente, o sítio eletrônico do CCBA poderia ser utilizado como plataforma para o oferecimento de cursos virtuais.